

RAMOS; Arion Silva de <sup>1</sup>, RAMELLA; Keli Daiane Cristina Libardi<sup>2</sup>, BIZARRO-SILVA; Camila <sup>3</sup>, MATOS; Monica Regina de <sup>4</sup>

## RESUMO

O desenvolvimento da ovinocultura brasileira é tardio, bem como, o consumo per capita da proteína é baixo, sendo apenas 400 gramas por ano. Isso ocorre devido a falta de hábito do consumidor, irregularidade da oferta, má qualidade do produto colocado para a venda e má apresentação, caracterizando o principal desafio da cadeia de produção, o abate informal. Com isso, este trabalho tem como objetivo avaliar hábitos de consumo da carne ovina e a frequência de consumo, origem do produto, apresentação na venda, forma de consumo, características organolépticas e percepções sobre inspeção e saúde pública. O estudo foi desenvolvido através de um questionário online, para alunos de todos os anos da graduação do curso de medicina veterinária de uma universidade privada no oeste do Paraná. Após o aceite da participação, aplicou-se perguntas para a caracterização dos participantes, apenas os que afirmaram consumir ou que já consumiram carne ovina prosseguiram com o questionário. Com isso, foram entrevistados ao todo 57 pessoas, dessas 39 (68,4%) eram do gênero feminino e 18 (31,6%) do gênero masculino. As idades tiveram maior frequência entre as faixas etárias de 18 até 28 anos com 96,5% dos entrevistados e 3,5% com idade entre 29 até 39 anos. Dos entrevistados, 45 pessoas (78,9%) afirmaram já terem consumido carne ovina, dessas 28,9% não souberam afirmar a frequência de consumo e 22,2% afirmaram que consomem uma vez por semestre. Quanto a origem do produto, 42,2% dos que afirmaram ingerir carne ovina, consomem produtos oriundos diretamente do produtor e 26,7% consomem da própria produção, enquanto 20% compram de varejistas. Em relação a embalagem utilizada no momento da compra 53,3% afirmam que utilizam sacos plásticos, e ainda, 37,8% afirmam que não utilizam nenhuma embalagem. Ainda, neste contexto 37,8% adquirem produtos refrigerados, 15,6% congelados, e 8,9% sem qualquer refrigeração. Relacionado ao consentimento do processo de inspeção da carne, 73,3% dos entrevistados afirmam não ter conhecimento se a carne passou por processo de inspeção, e destes, 84,4% reconhecem os riscos de ingerir carne sem inspeção. Ao serem questionados sobre a inspeção, 100% reconheceram a inspeção como um meio de prevenção de doenças. Dentre as formas de consumo, 100% dos entrevistados afirmaram que consumiram em forma de churrasco, e dentre esses 13,3% afirmaram que também consomem em forma de aperitivo. Os entrevistados também apontaram que o maior consumo se dá em casa (84,4%), e também em restaurantes e festas comemorativas, sendo 37,8% e 46,7% respectivamente. Em relação a perspectiva organoléptica dos entrevistados, 37,8% afirmaram que é excelente, 24,4% ótima e 20% bom. Pode se concluir então que todos os entrevistados reconhecem a inspeção como uma importante ferramenta na prevenção de doenças e na promoção da saúde pública, bem como a grande maioria dos participantes declara conhecer os riscos da ingestão de carne sem inspeção. Ainda, é possível observar grande percentual de entrevistados que não tem conhecimento se o produto comprado possui algum tipo de fiscalização, evidenciando o elevado índice no consumo de carnes informais, muitas vezes em embalagens inadequadas e sem uma correta refrigeração.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciência e tecnologia de produtos de origem animal, consumidor, ingestão, pequenos ruminantes, saúde pública

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária PUCPR, arionramos@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Medicina Veterinária na PUCPR, keli.libardi@pucpr.br

<sup>3</sup> Professora do Curso de Medicina Veterinária na PUCPR, camilabizarros@gmail.com

<sup>4</sup> Professora do Curso de Medicina Veterinária na PUCPR, monica.matos@pucpr.br

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária PUCPR, arionramos@hotmail.com  
<sup>2</sup> Professora do Curso de Medicina Veterinária na PUCPR, keli.libardi@pucpr.br  
<sup>3</sup> Professora do Curso de Medicina Veterinária na PUCPR, camilabizarros@gmail.com  
<sup>4</sup> Professora do Curso de Medicina Veterinária na PUCPR, monica.matos@pucpr.br